

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

DIPTEROS DE BORACEIA

I. ASILIDAE

MESSIAS CARRERA

Com o proposito de cadastrar a fauna dipterologica da reserva florestal das cabeceiras do Rio Claro, onde se situa a Estação Biologica de Boraceia do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, realizamos, como passo inicial, o estudo taxonomico dos *Asilidae*, objeto do presente trabalho.

Outros grupos de Dipteros serão identificados em futuro proximo, dando-se assim prosseguimento a esta serie de artigos.

O material, em sua maioria coletado por Lauro Travassos Filho, Ernesto Rabello e Messias Carrera, acha-se etiquetado com a indicação "E. B. Boraceia", localidade esta com 850 metros de altitude e situada a 9 quilometros de Casa Grande, Municipio de Salesopolis, S. P., que dista cerca de 50 quilometros da cidade de Mogi das Cruzes.

As ilustrações deste trabalho ficaram ao cuidado da Srta. Delminda Vargas a quem consignamos os nossos agradecimentos.

XENOMYZINI

Holcocephala oculata (Fabricius)*Dioctria oculata* Fabricius, 1805: 151*Dasypogon agalla* Walker, 1849: 361*Discocephala minuta* Bellardi, 1861: 83*Holcocephala oculata* (F.), Williston, 1891: 72

Um ♂ e uma ♀ (N.os 22.412 e 22.413) foram capturados na E. B. Boraceia em abril de 1949.

Esta especie pode ser facilmente reconhecida pela coloração do mesonoto: amarela, com três faixas longitudinais pretas fundidas anteriormente, sendo a faixa central mais curta que as laterais.

Sua distribuição geografica é bastante extensa, pois, no material que temos reunido, estudado e anotado para uma revisão do genero a ser publicado futuramente, encontramos especimes procedentes de varios locais da região neotropica, desde o Mexico até a Argentina. *H. oculata* é muito comum na zona subtropical da America do Sul.

Holcocephala obscuripennis Enderlein*Holcocephala obscuripennis* Enderlein, 1914: 142*Holcocephala flavipes* Hermann, 1924: 160*Holcocephala luteipes* Hermann, 1924: 164

O material de Boraceia consta de uma ♀ (N.º 27.747) capturada em janeiro de 1957. Outros espécimes procedentes da Colômbia e do Brasil, desde Goiás até Santa Catarina, foram também examinados.

Parece-nos não haver duvida quanto à sinonimia aqui proposta, pois as diagnoses de Enderlein e Hermann não contêm elementos que permitam admitir sejam distintas as especies que descreveram. Hermann (17) deu o nome de *luteipes* à mesma especie que na sua chave dicotômica figura como *flavipes*.

H. obscuripennis distingue-se de *H. oculata* pela coloração do mesonoto que é castanho-escura, às vezes mais clara nos lados, mas nunca apresentando faixas longitudinais.

Holcocephala coriacea (Wiedemann)*Dasygogon coriaceus* Wiedemann, 1821: 230*Holcocephala coriacea* (Wied.), Williston, 1891: 67*Holcocephala femorata* Hermann, 1924: 173

Procedente da E. B. de Boraceia examinamos uma ♀ (N.º 22.320) capturada em janeiro de 1952. Outros espécimes dos Estados do Rio de Janeiro e de Santa Catarina foram também identificados.

Não existem elementos ponderáveis nas diagnoses de *coriacea* e *femorata* que permitam distingui-las como especies diferentes, mesmo considerando-se o fato de a descrição de Wiedemann não se referir ao intumescimento do femur posterior de *coriacea*.

Facilmente se reconhece esta especie pelos seguintes caracteres: mesonoto sem faixas, todo escuro, exceto na frente do escutelo, onde se encontra a côr amarelada; abdome também escuro, mas com um pouco de amarelo nas margens laterais; pleuras revestidas de pruina amarelada; asas inteiramente enfumaçadas; pernas castanho-avermelhadas, com os femures posteriores intumescidos.

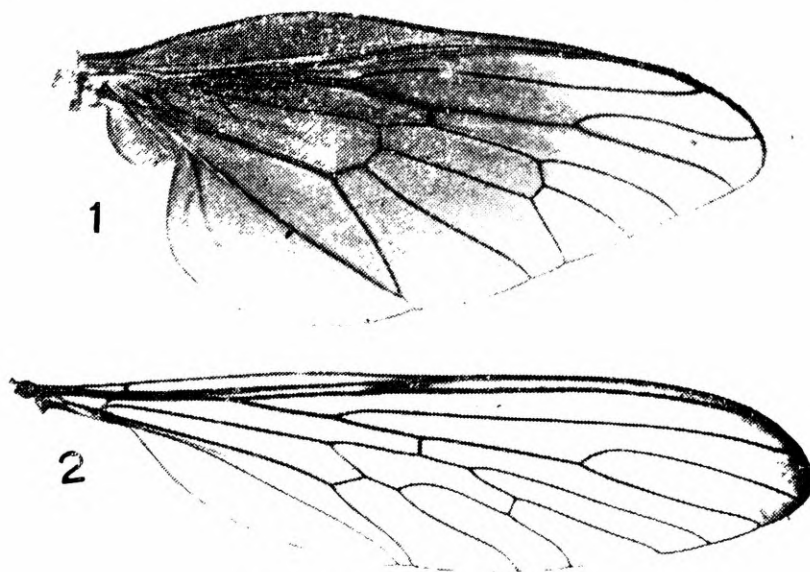
Holcocephala curvicosta n. sp.

♂ — Comprimento: do corpo 8 mm; da asa 7 mm.

Cabeça: face amarelo-escura na metade superior e castanha na inferior; borda bucal com uma fileira de finas cerdas amarelas, havendo pouco acima alguns pelos da mesma côr; fronte castanho-escura com curtos pelos amarelos; occipicio recoberto de pruina amarelo-escura, com pilosidade amarela, mais densa inferiormente; proboscida e palpos castanhos; na proboscida existem pelos amarelos e nos palpos cerdas dessa mesma côr; antenas castanho-escuras e com curtos pelos amarelos no primeiro e segundo articulos; o segundo articulo é globoso e maior que o primeiro; o terceiro é alongado, pouco mais grosso nos 3/4 apicais e com três vezes o comprimento dos dois basais reunidos; estilo brilhante, conico na metade basal e espiniforme na apical, pouco maior que a metade do comprimento do terceiro articulo antenal.

Torax amarelo, exceto a porção central e a margem anterior do mesonoto que são castanho-escuras, aveludadas; no protorax, mesopleura e esternopleura também se encontram manchas escuras; disco do mesonoto com esparsos pelos amarelos; escutelo amarelo, tal como as margens laterais e posterior do mesonoto, e com alguns pelos amarelos no dorso; pilosidade amarela na mesopleura e na metapleura.

Pernas (fig. 8): coxas revestidas de pruina amarela e com alguns pelos dessa mesma cor; femures, tibias e tarsos brilhantes, castanho-escuros, exceto pequena extensão basal dos femures e das tibias, que é mais clara; femur posterior não intumescido; tibia posterior



Holcocephala curvicosta n. sp.

Figura 1 — Asa direita

Leptogaster titanus n. sp.

Figura 2 — Asa direita (exemplar N.º 62.195)

claviforme; a pilosidade e as cerdas de todas as pernas são de cor castanha e mais escuras na porção intumescida da tibia posterior. Garras pretas; pulvilos castanhos.

Asas (Fig. 1): pretas nos 3/4 basais e levemente enfumaçadas no 1/4 apical; a nervura costal é bastante arqueada, aumentando assim a superfície da célula costal; célula subcostal muito estreita; lobulo anal expandido. Halteres amarelos.

Abdome: tergitos castanho-escuros na porção central, amarelo nas margens laterais e nos esternitos; pilosidade amarela e esparsa lateralmente, mais abundante nos três primeiros tergitos. Genitalia castanho-clara, com pilosidade amarela; *aedeagus* com três prolongamentos, tendo o central a metade do comprimento dos laterais; estes são encurvados e apresentam o aspecto de uma lira.

Femea desconhecida.

Holotipo ♂ (N.º 22.366) depositado na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Localidade-tipo: Salesópolis, S.P., E. B. de Boraceia, dezembro de 1947 (E. Rabello).

Discussão taxinômica — Esta espécie apresenta uma distribuição de cores semelhante a de *coriacea* (Wied.) e *peruviana* Hermann. Entretanto, difere de ambas pela forma das asas, que, devido à curvatura do terço anterior da nervura costal e à grande expansão do lobulo anal, são muito largas basalmente. Além deste carácter, também distingue-se de *coriacea* por não apresentar femures posteriores intumescidos, e de *peruviana* pela ausência completa de faixas longitudinais claras no mesonoto.

Holcocephala nigrita (Fabricius)

Dioctria nigrita Fabricius, 1805: 152

Discocephala alboatra Walker, 1851: 100, T. 3, f. 8

Discocephala nigrita (F.), Walker, 1854: 497

Examinamos da E. B. de Boraceia 17 ♂ e 23 ♀ (N.os 22.244, 22.246 a 22.256, 22.263/4, 22.319, 22.321 a 22.325, 22.327 a 22.332, 22.351 a 22.354, 22.361 a 22.365 e 27.748 a 27.750) capturados nas seguintes datas: janeiro e março de 1948, fevereiro de 1949 e de 1950, janeiro de 1952 e de 1957.

Walker (25) reconheceu em *nigrita* uma *Holcocephala* mas, apesar disso, esta espécie continuou figurando nos catalogos como *Dioctria*, genero que até o presente não conta com representantes neotropicais. A sinonimia entre *alboatra* e *nigrita*, agora estabelecida, parece-nos indiscutível, pois o material por nós examinado concorda com as diagnoses de ambas. A principal discrepância que se encontra nas descrições de Fabricius (15) e de Walker refere-se à coloração do tórax e do abdome: em *nigrita* — “thorax et abdomen atra, immaculata”; em *alboatra* — “chest with a pale yellow stripe along each side; breast adorned with a whitish covering; abdomen hoary beneath”. Evidentemente, Fabricio examinou espécimes imperfeitos, nos quais as cores indicadas por Walker ficaram mascaradas pela gordura. Os exemplares que examinamos nestas condições concordam com a diagnose de *nigrita* e os em perfeito estado com a de *alboatra*. Geralmente, aqueles adquirem as cores destes quando mergulhados em eter durante algumas horas.

Há nesta espécie acentuado dimorfismo sexual: as asas dos machos são pretas na metade basal e lípidas na apical, e as das fêmeas enfumaçadas em toda a sua superfície, mais intensamente, porém, na porção basal.

As diagnoses desta espécie acrescentaremos o seguinte: as margens laterais e posterior do mesonoto são recobertas de pruina cinza, às vezes com tonalidade amarelada; no abdome a borda posterior dos tergitos é recoberta de pruina cinza, mas esta nem sempre é nitida. A genitalia do macho apresenta o *aedeagus* semelhante ao de *curvica*, sp. n., diferindo no comprimento do prolongamento central que é igual ao dos laterais. Tais caracteres, juntamente com a cor preta-brilhante das pernas, distinguem esta espécie de *obscuripennis* e *oculata*. Entretanto, a espécie mais afim de *nigrita*, talvez mesmo sinonima, é *dimidiata* Hermann, do Peru, dela se distinguindo apenas pela coloração das pernas e por possuírem estas pilosidade amarelada.

ATOMOSIINI

Cerotainia brasiliensis Schiner

Cerotainia brasiliensis Schiner, 1867: 379

Examinamos 1 ♂ e 2 ♀ (N.os 23.034 a 23.036) capturados na E. B. de Boraceia em fevereiro de 1949 e de 1950. Exemplares de Nova Teutonia, S. C. e Ponta Grossa, Pr. foram também estudados.

Esta especie e *debilis* Hermann, 1912 são muito parecidas. Hermann (16), examinando no Museu de Viena os especimes-tipos de *brasiliensis* estabeleceu as seguintes diferenças:

- brasiliensis* — comprimento do corpo 8 a 9 mm; abdome bastante alongado; esternitos amarelos; cerdas das pernas posteriores pretas.
- debilis* — comprimento do corpo 5 a 6 mm; abdome relativamente curto; esternitos coriáceos, pouco mais claros que os tergitos; cerdas das pernas posteriores amarelas.

Na coleção do Departamento de Zoologia existem representantes destas duas especies e, comparando-as, verificamos a existencia de um carater não citado por Hermann, que as distingue perfeitamente. Em *brasiliensis* a pilosidade amarelo-dourada da cabeça, do mesonoto e do abdome é muito escassa, ao contrario do que acontece com *debilis*.

Dissmeryngodes anticus (Wiedemann)

Laphria antica Wiedemann, 1828: 530

Atomosia antica (Wied.), Walker, 1855: 568

Dissmeryngodes anticus (Wied.), Hermann, 1912: 75

Examinamos 3 ♂ (N.os 23.087, 27.751 e 27.752) capturados na E. B. de Boraceia em fevereiro de 1949 e janeiro de 1957.

Facilmente as especies do genero *Dissmeryngodes* são reconhecidas pelos seguintes caracteres: diametro transverso da cabeça pouco maior que a altura dos olhos; fronte mais larga no vertice que abaixo do calo ocelar; primeiro articulo antenal curto; estilo grande e com um pequeno espinho na base; escutelo com longas cerdas marginais (duas cerdas); abdome pontilhado.

As duas especies que fazem parte do genero, *anticus* (genotipo) e *dispar* (Walker, 1855), podem ser separadas rapidamente pela coloração das asas: em *anticus*, claras ou uniforme e levemente escuras; em *dispar*, limpidas na base e enegrecidas na metade apical. *D. anticus* é relativamente comum em São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto que *dispar* só é conhecida da região amazonica.

Othoniomyia triangularis Hermann

Othoniomyia triangularis Hermann, 1912: 120

Da E. B. de Boraceia examinamos 2 ♀ (N.os 22.697 e 27.753) capturadas em dezembro de 1948 e janeiro de 1957.

Esta especie é a unica *Othoniomyia* que se conhece. Sua distribuição geografica se estende de Santa Catarina até o Rio de Janeiro.

Hybozelodes acuticornis Carrera

Hybozelodes acuticornis Carrera, 1945: 171

Examinamos um ♂ (alotipo) (N.º 22.698), e uma ♀ (N.º 22.708) capturados em novembro e dezembro de 1948 na E. B. de Boraceia.

O encontro no material em estudo de um exemplar ♂ mostrou-nos que, ao descrevermos esta especie, nos enganamos na indicação do sexo do holotipo, que havíamos considerado masculino. A diferença mais importante entre os dois sexos é a maior largura dos tergitos abdominais da ♀. A figura 9 representa o 3.º articulo da antena desta especie.

LAPHRIINI**Lampria scapularis** Bigot

Lampria scapularis Bigot, 1878: 237

Duas ♀ (N.os 23.212 e 60.210) foram apanhadas na E. B. de Boraceia em fevereiro de 1949 e de 1950.

A nossa identificação para estes dois especímenes não é definitiva. As especies do genero *Lampria* precisam ser revistas em conjunto, sendo este o objeto de um trabalho que temos programado para futuro proximo.

MEGAPODINI**Senobasis boraceana** Carrera

Senobasis boraceana Carrera, 1952: 74

Esta especie é de distribuição bastante ampla. O holotipo, uma femea (N.º 21.671) capturada em fevereiro de 1949, é identico a um exemplar do mesmo sexo (N.º 27.754) de Belterra, Estado do Pará, colecionado pelo Pde. Francisco S. Pereira em fevereiro de 1957.

SAROPOGONINI**Lastauroides alexanderi** Carrera

Lastauroides alexanderi Carrera, 1949: 95

Dois ♂ e uma ♀ (N.os 21.767, 21.769 e 27.755) foram capturados na E. B. de Boraceia em janeiro de 1948, fevereiro de 1949 e de 1950.

Lastauroides hirtuosus (Wiedemann)

Dasypogon hirtuosus Wiedemann, 1821: 227

Lastauroides hirtuosus (Wied.), Carrera, 1949: 97

Um ♂ e uma ♀ (N.os 21.771 e 21.772). E. B. de Boraceia, fevereiro de 1949.

Lastauroides crassitarsis (Macquart)

Dasypogon crassitarsis Macquart, 1838: 36

Lastauroides crassitarsis (Macq.), Carrera, 1949: 100

Uma ♀ (N.º 21.773). E. B. de Boraceia, dezembro de 1948.

Archilestris capnoptera (Wiedemann)*Dasypogon capnopterus* Wiedemann, 1828: 376*Dasypogon albitarsis* Macquart, 1846: 66, T. 7, f. 7*Archilestes capnopterus* (Wied.), Schiner, 1866: 677*Archilestris capnopterus* (Wied.), Arribalzaga, 1880: 28*Pseudarchilestes albitarsis* (Macq.), Bigot, 1889: 183

Seis ♂ e nove ♀ (N.os 21.734, 21.737 a 21.743, 21.754/5 e 27.756 a 27.760) foram capturados na E. B. de Boraceia nas seguintes datas: janeiro de 1948, 1950, 1952 e 1957; fevereiro de 1949 e de 1950; março de 1948; abril de 1949; maio de 1948.

Esta espécie é bastante comum no Sul do Brasil e facilmente reconhecida pelas suas longas e delgadas pernas, onde o basitarso das posteriores, sendo branco, contrasta com a cor geral do corpo, que é preta.

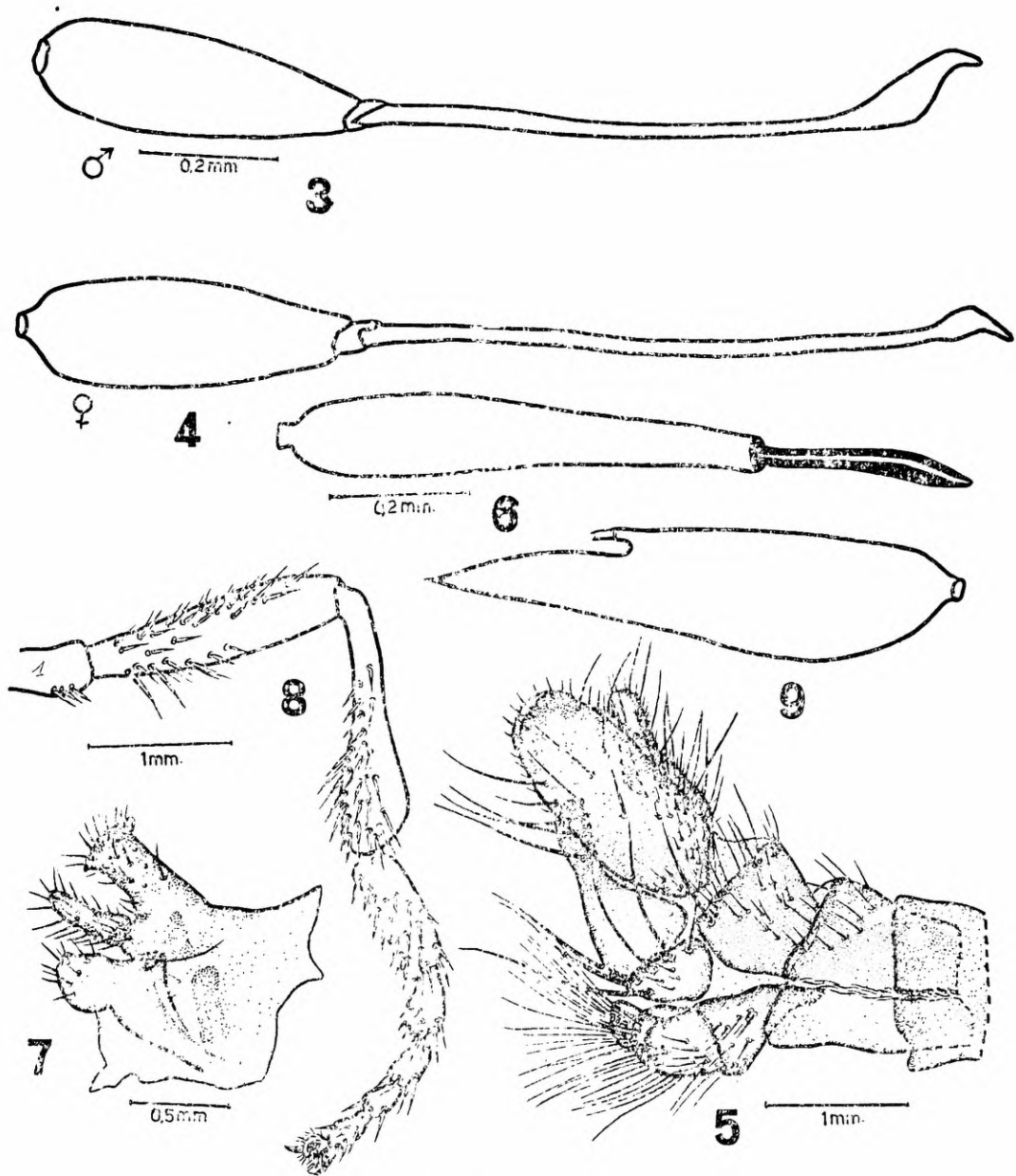
LEPTOGASTRINI**Leptogaster titanus** n. sp.

♂ ♀ — Comprimento: do corpo 25 mm; da asa 14 mm.

Cabeça: fronte e face revestidas de pruina branca; a face é plana e de contorno triangular, mais larga na margem bucal, onde se encontra uma fileira de pelos brancos (em algumas fêmeas a cor predominante destes pelos é a preta); palpos castanho-escuros, pequenos, com esparsa e fina pilosidade esbranquiçada (escura nas fêmeas); proboscida preta-brilhante, com quatro vezes o comprimento dos palpos; calo ocular castanho-escuro; occipício preto, com pruina branca, tendo cerdas e pelos pretos superiormente e pilosidade branca na parte inferior; barba branca, muito escassa; antenas pretas, ocráceas no ápice do 2.º articulo; este e o 1.º subiguais e com cerdas pretas; o terceiro articulo (fig. 6) é bastante alongado, quase três vezes o comprimento dos dois basais reunidos, gradualmente se estreitando em direção ao ápice; estilo brilhante, medindo aproximadamente a metade do comprimento do terceiro, as vezes maior.

Torax castanho, brilhante, um pouco escurecido no mesonoto; apresenta pruina branca nas pleuras, nas margens laterais e no declive posterior do mesonoto; a pilosidade deste é clara (preta em algumas fêmeas), bastante escassa na porção brilhante, mais densa no declive posterior; nas pleuras a pilosidade também é branca, abundante na parte anterior da mesopleura; cerdas amarelas ou castanho-claras: uma pré-sutural e uma supra-alar; metapleura apenas com fina pilosidade amarelada; escutelo recoberto de pruina branca; região pós-escutelar avermelhada, com rala pruina esbranquiçada.

Pernas: coxas e trocanteres castanho-escuros, as coxas com pruina branca, os trocanteres brilhantes; femures anteriores e medios castanho-escuros, com algumas pequenas cerdas pretas no ápice; fêmur posterior castanho na superfície dorsal e amarelo na ventral; tibias anteriores e medias amarelo-claras, com regiões dorsais de cor castanha; tibia posterior preta na porção central, amarela no 1/4 apical e no 1/6 basal; tarsos pretos, exceto o basitarso das pernas anteriores e medias que são amarelos com um anel apical de cor preta e o basitarso das pernas posteriores que possui um pequeno anel basal amarelado; cerdas das tibias medias amarelas, as dos tarsos pretas em sua grande maioria; nas tibias posteriores encon-



Lecania boraceae n. sp.

Figura 3 — Terceiro articulo da antena, ♂ (exemplar N.º 63.496)

Figura 4 — Idem, ♀ (exemplar N.º 20.781)

Figura 5 — Vista lateral da genitalia do ♂ (exemplar N.º 20.783)

Leptogaster titanus n. sp.

Figura 6 — Terceiro articulo da antena (exemplar N.º 62.195)

Figura 7 — Forceps superiores da genitalia do ♂ (exemplar N.º 63.420)

Holcocephala curvicosta n. sp.

Figura 8 — Perna posterior direita

Hybozelodes acuticornis Carrera

Figura 9 — Terceiro articulo da antena (exemplar N.º 22.708)

tram-se algumas cerdas muito curtas, de côr amarela, que contrastam com numerosas outras, também pequenas, mas de côr preta; pilosidade escura nas regiões escuras, clara nas regiões claras. Empodio desenvolvido, quase com o mesmo comprimento das garras.

Asas (fig. 2) levemente amareladas, apenas mais escuras nas células costal e subcostal; ha microtriquia na margem apical e no interior das células marginal e submarginais; as nervuras do setor medio não apresentam angulos acentuados, sendo em angulo agudo a forquilha da 4.^a longitudinal (M2). Halteres amarelo-ocraceos.

Abdome preto-fosco, com escassa pruina cinza, exceto no primeiro e segundo tergitos, onde é bastante conspicua; pilosidade amarelada; a margem posterior do primeiro tergito apresenta uma fileira de cerdas brancas e pretas; segundo segmento cilindrico, alongado, com o comprimento do 3.^o e 4.^o reunidos; nos segmentos 5.^o ao 7.^o a porção posterior é mais larga que a anterior; 2.^o esternito muito estreito, os restantes alargam-se gradativamente em direção ao apice do abdome, principalmente nas femeas. Genitalia do ♂ preta e com pelos amarelados; forceps superiores (fig. 7) — gonoforceps de Martin (20) — com dois ramos, sendo o inferior menor e mais estreito que o superior; genitalia da ♀ preta e com pelos amarelados.

Holotipo ♂ (N.^o 63.420), alotipo ♀ (N.^o 62.194) e 4 paratipos ♀ (N.^{os} 62.195, 63.421, 63.424 e 27.761) depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Localidade-tipo: Salesopolis, S.P., E. B. de Boraceia, abril de 1949 (M. P. Barretto) (holotipo).

Localidades adicionais — Mogi das Cruzes, S.P., janeiro de 1939 (alotipo) e fevereiro de 1940 (M. Carrera); São Paulo, S.P., fevereiro de 1943 (M. Carrera) e (L. Travassos Fo.); Nova Teutonia, S.C., novembro de 1936 (F. Plaumann).

Discussão taxinômica — Esta especie é muito parecida com *Leptogaster niger* Wiedemann, 1821, dela se distinguindo, principalmente, pelo maior comprimento do 3.^o articulo antenal, pela côr amarela da porção apical das tibias posteriores e pela coloração preta do basitarso das pernas posteriores. Em *niger* as tibias posteriores são inteiramente castanho-escuras e o basitarso das pernas posteriores amarelo.

A colocação desta especie no genero *Leptogaster* não é definitiva. De acordo com o criterio adotado por Martin (20) na revisão dos *Leptogastrini* da America do Norte, a localização generica desta especie apresenta certa dificuldade, pois os seus caracteres envolvem tres generos, *Leptogaster* Meigen, *Tipulogaster* Cockerell e *Apachekolos* Martin, sem concordar integralmente com nenhum deles. Como pretendemos estudar mais detidamente as especies neotropicais desta tribo de *Asilidae*, deixamos para resolver nessa ocasião a verdadeira posição sistematica de *Leptogaster titanus* mihi.

ASILINI

Mallophora opposita Walker

Mallophora opposita Walker, 1851: 112

Mallophora antica Curran, 1934: 6

Examinamos da E. B. de Boraceia 6 ♂ e 2 ♀ (N.^{os} 21.194 a 21.196, 21.206 a 21.208 e 21.230/1) capturados em abril de 1942, março e dezembro de 1948 e fevereiro de 1949.

Não ha duvida quanto à sinonimia aqui proposta. *M. antica* é a forma masculina de *M. opposita*, conforme se comprova com meia duzia de casais em copula, capturados em diferentes regiões do Brasil, integrantes da coleção do Departamento de Zoologia. O ♂ desta especie, descrito como *antica*, distingue-se da ♀, descrita como *opposita*, principalmente pela coloração das pernas anteriores e medias que são amarelas e com densa pilosidade amarela; na ♀ estas pernas são pretas, com pilosidade tambem preta.

Promachina mitescens (Walker)

Trupanea mitescens Walker, 1851: 118

Trupanea substitula Walker, 1851: 119

Promachus mitescens (Walk.), Williston, 1891: 84

Promachina barbiellinii Curran, 1935: 12

Três ♂ e uma ♀ (N.os 20.458 a 20.460 e 20.473) foram capturados na E. B. de Boraceia em maio de 1948 e em fevereiro de 1949.

Um casal em copula, da coleção do Departamento de Zoologia, demonstrou que as diferenças assinaladas por Walker para as suas especies correspondem a um simples dimorfismo sexual, sendo *substitula* a forma masculina de *mitescens*. A esta sinonimia acrescentamos a especie de Curran, *barbiellinii*.

Leinendera rubra Carrera

Leinendera rubra Carrera, 1945: 185

Uma ♀ (N.º 20.513). E. B. Boraceia, março de 1949.

Threnia carbonaria (Wiedemann)

Asilus carbonarius Wiedemann, 1828: 454

Threnia carbonaria (Wied.), Schiner, 1866: 685

Quatro ♂ e doze ♀ (N.os 63.017 a 63.026, 63.029, 63.032, 63.034 a 63.036 e 63.038). E. B. de Boraceia, janeiro, maio, junho e dezembro de 1948, fevereiro, março e abril de 1949.

Em 1952 (9), quando fizemos a revisão do genero *Threnia*, estudamos pormenorizadamente esta especie.

Lecania boraceae n. sp.

♂ ♀ — Comprimento: corpo 16 mm; asa 12 mm.

Cabeça: fronte e face pretas, recobertas de grossa pruina dourada; cerdas do mistax desenvolvidas, pretas na saliencia da face e amarelas ao redor da borda bucal; proboscida preta, com pilosidade amarela inferiormente; palpos pretos, com cerdas tambem pretas; fronte com cerdas pretas nas margens orbitais; calo ocelar castanho, com um par de cerdas pretas (pouco desenvolvidas nas femeas); occipicio revestido de pruina dourada, com cerdas pretas; na metade superior do occipicio existem pelos pretos e amarelos, na inferior somente pelos amarelos; barba amarela; antenas (figs. 3 e 4) castanho-escuras; primeiro articulo duas vezes maior que o segundo, ambos com cerdinhas pretas; o terceiro articulo do comprimento dos dois basais reunidos; arista preta-brilhante, pouco menor que o com-

primento dos três artículos antenais reunidos; nos machos o apice da arista se expande em forma de pequena lamela, expansão esta menos acentuada nas fêmeas (fig. 4).

Torax castanho-amarelado; mesonoto com duas faixas longitudinais castanho-escuras no meio e, de cada lado, três manchas também castanho-escuras; as faixas terminam pouco antes da sutura pré-escutelar; as duas manchas laterais anteriores estão separadas pela pruina da sutura transversa e têm a forma grosseiramente arredondada; a última, porém, é nitidamente triangular; cerdas e pelos do mesonoto pretos; as cerdas dorso-centrais posteriores são desenvolvidas, mas não tanto quanto as laterais: 2 pré-suturais, 2 supra-alaes e uma ou 2 pós-alaes; pilosidade do protorax amarela, como também a das pleuras; escutelo revestido de pruina cinza-amarelada, sem cerdas, apenas com alguns grossos e curtos pelos esparsos no dorso; região pós-escutelar com pruina amarela, sem pelos nas calosidades laterais.

Pernas: coxas com pruina, cerdas e pelos amarelos; trocanteres castanho-brilhantes; femures e tibias anteriores amarelo-avermelhados; femures e tibias medios amarelo-avermelhados nos 3/4 basais e pretos no 1/4 apical; femures e tibias posteriores amarelo-avermelhados nos 2/3 basais e pretos no 1/3 apical; todos os artículos tarsais são pretos ou castanho-escuros, exceto o basitarso do primeiro par de pernas, que é mais claro; cerdas pretas, algumas amarelas na superfície inferior dos femures anteriores; pilosidade preta predominante nas pernas medias, na superfície superior dos femures e em todos os tarsos; pilosidade amarela predominante nas tibias do primeiro e do último par de pernas. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas um pouco acastanhadas, iridescentes, com rugas transversais; nervuras castanho-escuras. Halteres amarelos no pedunculo e castanhos no capitulo.

Abdome castanho-amarelado no meio e na margem anterior dos tergitos, dourado nas margens laterais e posterior; esternitos amarelos; cerdas e pelos dourados; cerdas da margem posterior dos tergitos desenvolvidas, como também as laterais do primeiro segmento. Genitalia do ♂ (fig. 5) preta-brilhante, com cerdas pretas ou castanhas e curta pilosidade amarelada no apice dos forceps superiores; a genitalia forma um angulo quase reto com o eixo longitudinal do abdome e é do tamanho dos 5.º, 6.º e 7.º segmentos abdominais reunidos; o 9.º esternito apresenta cerdas abundantes e longas de côr arruivada; genitalia da ♀ preta-brilhante desde o 7.º segmento abdominal em diante, com o comprimento dos 5.º e 6.º segmentos em conjunto; o 8.º segmento é comprimido lateralmente.

Holotipo ♂ (N.º 63.496), alotipo ♀ (N.º 20.785) e 6 paratipos (3 ♂ e 3 ♀ — N.ºs 20.744, 20.781, 20.783/4 e 20.786/7) depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Localidade-tipo: Salesópolis, S.P., E. B. de Boraceia, abril de 1948 (L. Travassos Fo., A. P. Santos e E. Rabello) (holotipo).

Localidade adicional — Cajuru, S.P., fevereiro de 1957 (M. P. Barretto) (alotipo e paratipos).

Discussão taxinômica — Esta espécie distingue-se de *Lecania rufipes* Macquart, 1838, com a qual mantém certa afinidade, pelos

seguintes caracteres: face e fronte com pruina dourada; palpos pretos com cerdas pretas; coloração geral do abdome dourada; genitalia do ♂ com o 9.º esternito muito menos desenvolvido e sem o tufo de cerdas característico de *rufipes*.

Eicherax macularis (Wiedemann)

Asilus macularis Wiedemann, 1821: 193

Erax macularis (Wied.), Schiner, 1866: 684

Eicherax macularis (Wied.), Bromley, 1937: 102

Um ♂ e duas ♀ (N.os 63.835 em cópula e 23.453). E. B. de Boraceia, janeiro de 1948 e de 1952.

OMMATIINI

Ommatius marginellus (Fabricius)

Asilus marginellus Fabricius, 1781: 464

Dasyopogon marginellus (F.), Fabricius, 1805: 170

Ommatius marginellus (F.), Wiedemann, 1821: 213

Um ♂ (N.º 21.657). E. B. de Boraceia, setembro de 1947.

Especie de ampla distribuição geografica: America Central, Antilhas, Ilhas Galapagos e grande parte do territorio brasileiro.

ABSTRACT

In this paper the *Asilidae* captured in the woods of the Biological Station of Boraceia are studied. Boraceia, 850 mts. of altitude and in the coastal mountains of the State of São Paulo, is 25 kilometers from the Atlantic Coast.

Some interesting novelties were found in this material: three new species (*Holcocephala curvicosta*, *Leptogaster titanus* and *Lecania boraceae*), new synonyms, the alotype of *Hybozelodes acuticornis* and data on the geographical distribution.

Holcocephala curvicosta n. sp. is near *Holcocephala coriacea* (Wiedemann) and *Holcocephala peruviana* Hermann but can be separated from them by the shape of the wing which is very much expanded on the basal third of the Costal vein.

Leptogaster titanus n. sp. is distinguished from *Leptogaster niger* Wiedemann by the shape of the third antennal segment, the yellow apical third of the posterior tibiae and the black basitarsus of hind legs.

Lecania boraceae n. sp. is quite similar to *Lecania rufipes* Macquart but the male genitalia is different.

The following synonyms are established: *Holcocephala flavipes* or *luteipes* Hermann, 1924 is identical to *Holcocephala obscuripennis* Enderlein, 1914 (Hermann described as *luteipes* the same species which he mentioned as *flavipes* in his key). *Holcocephala femorata* Hermann, 1924 is the same as *Holcocephala coriacea* (Wiedemann, 1821). *Holcocephala alboatra* (Walker, 1851) is an authentic synonym of *Dioctria nigrita* Fabricius, 1805. *Trupanea substitula* Walker, 1851 and *Promachina barbiellini* Curran, 1935 do not differ from *Promachina mitescens* (Walker, 1851). Six specimens in copula of *Mallophora opposita* Walker, 1851 examined prove that *Mallophora antica* Curran, 1934 is the male sex of Walker's *opposita*.

In the original description of *Hybozelodes acuticornis* Carrera, 1945 the holotype was erroneously mentioned as a male.

The most important data on zoogeographical distribution is the finding of *Senobasis boraceana* Carrera, 1952 in the State of Pará.

REFERENCIAS

1. ARRIBALZAGA, E. L.: Asilides Argentinos, *An. Soc. cient. argent. Buenos Aires*, 11: 26-33, 1880.
2. BELLARDI, L.: *Saggio di Ditterologia Messicana, Torino, Part. 2*: 1-93, 1861.
3. BIGOT, J. M. F.: Diptères nouveaux ou peu connus X. *Ann. Soc. ent. Fr., Ser. 5*, 8: 213-240, 1878.
4. *Idem*: Communication, *Ibid*, ser. 6, 9: 183, Bull. 1889.
5. BROMLEY, S. W.: New and Little-Know Utah Diptera with Notes on the Taxonomy of the Diptera, *Proc. Utah Acad. Sci. Art. Let.* 14: 99-109, 1937.
6. CARRERA, M.: Pequenas notas sobre Asilidae (Diptera) II. Descrição de uma nova espécie de *Hybozelodes*, *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 5: 171-173, 1945.
7. *Idem*: Estudo sobre os generos *Glaphyropyga* e *Senoprosopis* com descrição de novo genero e novas especies, *Ibid.* 5: 175-192, 1945.
8. *Idem*: Contribuição ao conhecimento dos Asilidae Neotropicais (Diptera) I. Sobre as especies brasileiras com esporão na tibia, *Arq. Zool., S. Paulo* 7: 1-148, 1949.
9. *Idem*: Sobre o genero *Threnia* Schiner, 1866 (Diptera, Asilidae). *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo* 10: 235-252, 1952.
10. *Idem*: Sobre a Tribo Megapodini (Diptera, Asilidae, Dasypogoninae), *Arq. Zool., S. Paulo* 8: 53-88, 1952.
11. CURRAN, C. H.: New American Asilidae (Dipt.), part III, *Amer. Mus. Nov. (752)*: 1-18, 1934.
12. *Idem*: *Ibid.* part IV (806): 1-12, 1935.
13. ENDERLEIN, G.: Dipterologisch Studien XII. Zur Kenntnis der Asilidensubfamilien Dasypogoninae und Archilaphrinae, *Wien ent. Zitg.* 33: 151-174, 1914.
14. FABRICIUS, J. C.: *Species Insectorum*, Hamburgi & Kilonü, 1781 (*).
15. *Idem*: *Systema Antiliatorum*, Brunsvigae, 1805.
16. HERMANN, F.: Beiträge zur Kenntnis der südamerikanischen Dipterenfauna, Fam. Asilidae, *Nova Acta Leop. Carol. Halle*, 96: 1-275, 1912.
17. *Idem*: Beitrag zur Kenntnis der Asiliden. Der Verwandtschaftskreis des gen *Holcocephala* Jaenicke, *Verh. zool.-bot. Ges. Wien* 74: 153-91, 1924.
18. MACQUART, M. J.: *Diptères exotiques nouveaux ou peu connus* 1, part 2: 14-156, Paris, 1838.
19. *Idem*: *Ibid.*, Supl. 1: 59-96, T. 7, 1846.
20. MARTIN, C. H.: A Revision of the Leptogastrinae in the United States (Diptera, Asilidae), *Bull. Amer. Mus. nat. Hist.* 111: 347-85, 1957.

21. SCHINER, J. R.: Die Wiedemann'schen Asiliden, *Verh. zool.-bot. Ges. Wien* 16: 649-848, 1866.
22. *Idem*: Neue oder weniger bekannte Asiliden des K. zoologischen Hofcabinetes in Wien, *Ibid.* 17: 355-12, 1867.
23. WALKER, F.: *List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum* 2: 231-484, 1849.
24. *Idem*: *Insecta Saundersiana, Asilidae, Part. II*: 84-56, Londres, 1851.
25. *Idem*: *List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum* 6, *Supl.* 2: 377-506, 1854.
26. *Idem*: *Ibid.* 7, *supl.* 3: 507-775, 1855.
27. WIEDEMANN, C. R. W.: *Diptera exotica, Kiliae*, 1821 (*).
28. *Idem*: *Aussereuropaische zweiflügelige Insekten, Hamm*, 1: 1-608, 1928.
29. WILLISTON, S. W.: Catalogue of the described species of South American Asilidae, *Trans. Amer. ent. Soc. Philad.* 18: 67-91, 1891.

(*) Não consultado no original.